

GENÓTIPOS DE SORGO PARA ENSILAGEM NO NORTE DO RS EM 2012

Malfatti, C. E.¹; Fontaneli, R. S.²; Verdi, A. C.¹; Santos, H. P. dos²; Biazus, V.³

Forragem conservada é uma forma econômica de alimentar ruminantes em períodos de escassez frequentes no inverno e períodos de estiagem. Ensilar forragens de gramíneas anuais de verão é uma prática comum em produção animal intensiva, especialmente, para alimentar bovinos leiteiros. Sorgo é a espécie mais comum entre as alternativas à cultura do milho, referencial mundial para ensilagem. Este ensaio visa avaliar o potencial de genótipos de sorgo desenvolvidos pelo programa de melhoramento da Embrapa Milho e Sorgo, para a região norte do Rio Grande do Sul. O experimento foi realizado no Campo Experimental da Embrapa Trigo, município de Passo Fundo, RS, em Latossolo Vermelho distrófico típico, com relevo suave ondulado. Os tratamentos consistiram de 26 genótipos de sorgo tendo como testemunhas 1F305, BRS 610, BRS 655 e Volumax. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. As unidades experimentais foram constituídas de duas fileiras espaçadas de 0,70 m com cinco metros de comprimento. A adubação, baseado em análise de solos, na semeadura constou de 235 kg ha⁻¹ de adubo da fórmula 5-25-25. Como adubação de cobertura, foram aplicados 45 kg de N ha⁻¹ (na forma de ureia), em 03 de janeiro de 2013, 30 a 35 dias após a emergência. As plantas daninhas foram controladas com Atrazina (4,0 L ha⁻¹). Os ataques de lagarta do cartucho e de pulgão foram controlados com 500 mL ha⁻¹ de Tamarom + 100 mL ha⁻¹ de Certero, no dia 07 de janeiro de 2013. A colheita do material para ser ensilado foi no estádio de grãos em massa firme, com 30 a 35% de MS. Nessa ocasião foi medida a estatura de cinco plantas ao acaso e população final de plantas, em dois metros lineares. A matéria verde (MV) colhida foi pesada, parte triturada em pedaços de 2 a 3 cm, em moinho forrageiro, ensilados em silos de PVC de 100 mm de diâmetro por 60 cm de altura e vedados para fermentação. Outra amostra de MV foi secada em estufa a 60°C até peso constante para determinação do teor de matéria seca (MS). As variáveis de resposta MS total, estatura de plantas, teor de MS e de valor nutritivo (proteína, fibra e digestibilidade) foram submetidas à análise de variância e, quando necessário, compararam-se às médias, pelo teste de Duncan a 5% de significância. Quanto à estatura de plantas no momento da ensilagem houve diferença entre tratamentos e a média foi de 191 cm e amplitude de 173 a 220 cm. O teor de MS médio foi de 33,2%, com amplitude de 27,3 a 37,7%. Teor de MS abaixo de 30% não é desejável, mas apenas o sorgo BRS Ponta Negra (27,3%) foi colhido com teor de umidade indesejável. O rendimento de forragem médio foi de 14,9 t MS ha⁻¹ e a amplitude de 10,9 (BRS Ponta Negra) e 19,1 t ha⁻¹ (BRS 655). Embora o destaque tenha sido o genótipo BRS 655, testemunha, não superou outros 16 genótipos, considerados promissores. Quanto ao valor nutritivo, não houve diferença significativa (P>0,05) entre os genótipos avaliados e as médias foram 7,07; 79,3; 45,93 e 53,12%, respectivamente, para proteína bruta (PB), fibra insolúvel em detergente neutro (FDN), fibra insolúvel em detergente ácido (FDA) e digestibilidade da matéria seca (DMS). Sendo assim, diversos genótipos testados são promissores para cultivo no Rio Grande do Sul.

¹ Acadêmico do Curso de Agronomia da UPF. Bolsista do PIBIC CNPq. E-mail: cristianomalfatti@hotmail.com.br; 119553@upf.br

² Pesquisador da Embrapa Trigo, Bolsista em Produtividade do CNPq. E-mail: renato.fontaneli@embrapa.br; henrique.santos@embrapa.br

³ Estudante de Pós-Graduação em Agronomia da UPF. E-mail: valbiazus@hotmail.com